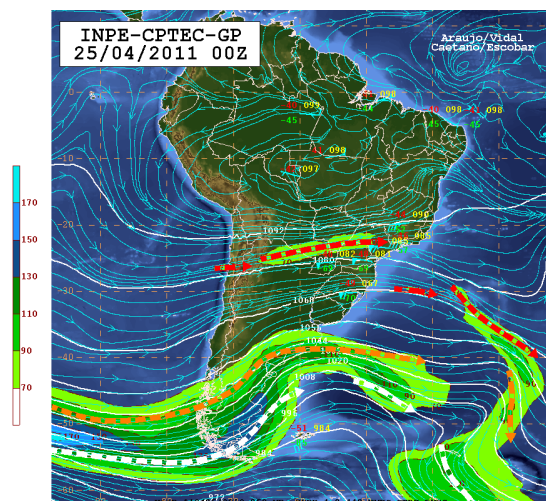


Análise Sinótica

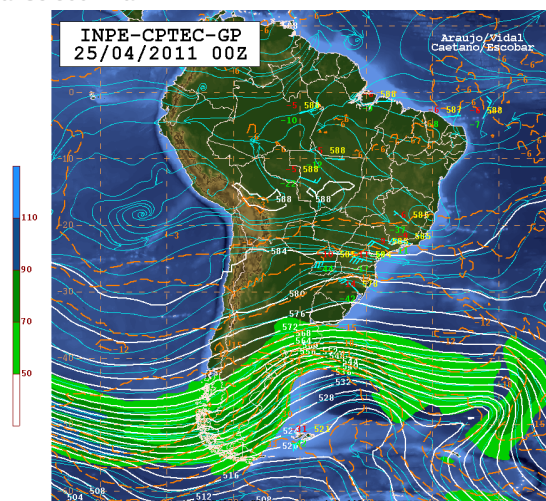
25 Abril 2011 - 00Z

Análise 250 hPa



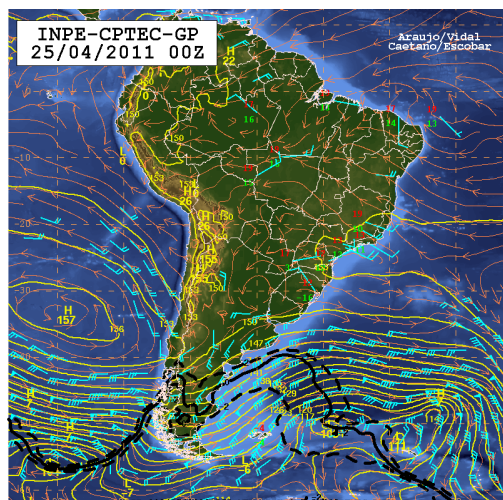
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa da 00Z do dia 25/04/2011, observa-se que a área com circulação ciclônica atua em parte do Nordeste do país. A circulação anticiclônica atua sobre o setor norte do Brasil, um pouco desconfigurada em relação à análise anterior. A difluência gerada por esse escoamento aliada à termodinâmica favorece a convecção em áreas da Região Norte e oeste do Nordeste, Colômbia e Venezuela, embora de forma menos significativa. Um cavado frontal é observado no Atlântico, ao sul do paralelo 35S, contornado pelos Jatos Subtropical e Polar Norte (JST e JPN, respectivamente) em sua vanguarda. Outro cavado frontal é observado na Província de Buenos Aires, estendendo-se pelo Atlântico. Este cavado é contornado pelos jatos Polar Norte e Polar Sul (JPS). O Jato Subtropical é observado entre o Paraguai, sul do MS, norte do PR e parte de SP. Na saída desta corrente de jato observa-se difluência no escoamento, o que gera divergência e induz a convergência em baixos níveis. Os ramos norte e sul do Jato Polar seguem acoplados no Pacífico e em parte do Atlântico.

Análise 500 hPa



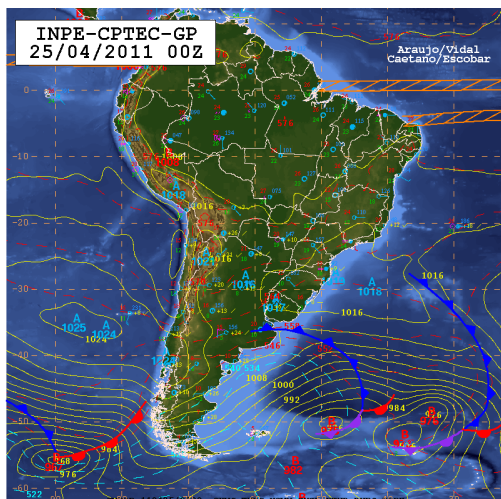
Na análise da carta sinótica de nível médio (500 hPa) da 00Z do dia 25/04/2011, nota-se que a área anticiclônica que atuava sobre o centro do Brasil está desconfigurada, devido ao deslocamento do cavado mais a sul. Este cavado encontra-se entre 20 e 30S, com pouca amplitude, mas que de certa forma favoreceu áreas de levantamento em sua vanguarda. Nota-se um anticiclone centrado entre o leste de MG e ES, que inibe a formação de instabilidade significativa onde atua. Nota-se o reflexo dos cavados frontais que atuam em altitude. O cavado que atua entre a Província de Buenos Aires e Atlântico tem baroclinia significativa, representada por fortes ventos e gradiente de altura geopotencial. No Pacífico a área mais baroclínica atua ao sul de 40S, associada à atuação das correntes de jato em altitude.

Análise 850 hPa



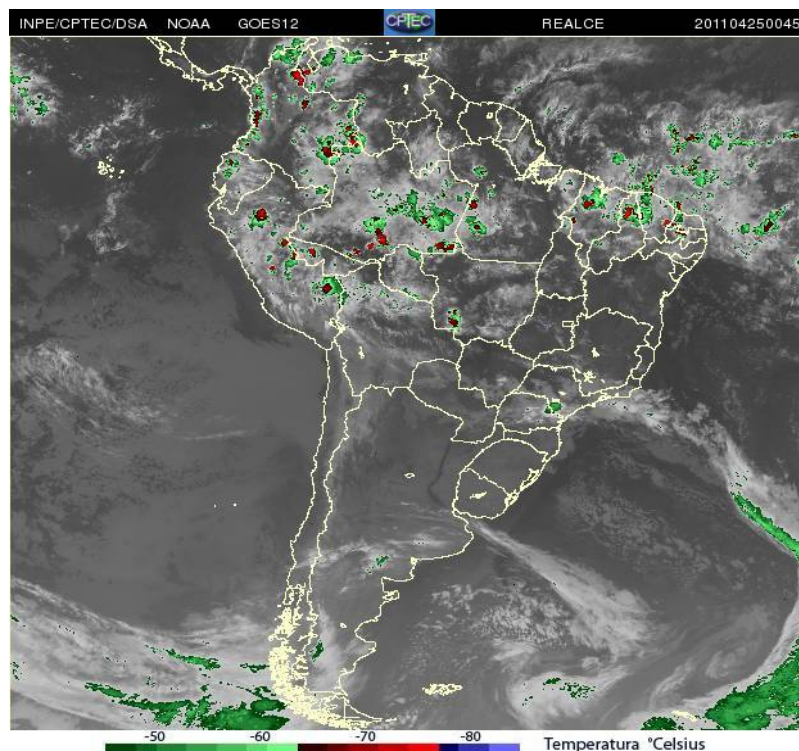
Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z do dia 25/04/2011, observa-se uma circulação anticiclônica no norte da Argentina, associada à presença do anticiclone pós-frontal migratório. Observa-se um escoamento de sudeste no leste do Brasil, com ventos mais significativos entre o RJ e nordeste de SP, o que faz com que a advecção de umidade seja maior. Este padrão combinado principalmente com a difluência em altitude e o cavado em nível médio favoreceram a formação de instabilidade, que foi mais intensa entre o litoral norte de SP e centro-sul do RJ, em Parati-RJ o acumulado chegou a 160 mm em 24hs, em Jacarepaguá-RJ choveu 50 mm em 1h. A zona baroclínica está localizada ao sul de 40S no Pacífico e ao sul de 30S no continente e Atlântico, associado à presença de dois sistemas frontais. Observa-se um escoamento confluyente entre o PA, AP e parte do MA o que favorece a convergência de umidade em direção a estes estados e consequentemente a nebulosidade. Este escoamento está associado à presença da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT).

Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 25/04/2011, observa-se um sistema frontal no Atlântico, com ramo frio em direção ao litoral norte de SP e sul do RJ. Este sistema, de certa forma direcionou a convergência de umidade em direção a estes setores, e portanto também colaborou para a forte instabilidade observada. O ciclone associado a este sistema está em 52S/38W com pressão de 973 hPa. A alta pressão pós-frontal migratória associada a este sistema frontal atua em parte do Sudeste e do Sul do país, com pressão pontual de 1018 hPa. A atuação deste sistema na Região Sul do Brasil ainda favoreceu valores de temperatura mínima baixos, entretanto menos do que ontem (24/04), como por exemplo 7,5°C em Bagé-RS. Observa-se outro sistema frontal, com ramo frio na Província de Buenos Aires, estendendo-se pelo Atlântico até um ciclone de 975 hPa em 50S/49W. Observa-se na retaguarda deste sistema um pulso anticiclônico emitido pela Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS), que tem valor pontual de 1025 hPa em torno de 35S/85W. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) está centrada a leste de 20W, com núcleo de 1029 hPa. No Pacífico nota-se um sistema frontal ao sul de 40S, acompanhando a atuação das correntes de jato, área baroclínica. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) tem dois ramos no Atlântico, um na linha do equador; e o outro ondulado em torno de 5S. No Pacífico este sistema tem um ramo que atua em torno de 5N.

Satélite



25 April 2011 - 00Z

Previsão

Hoje (25/04) persistem as diferenças entre os modelos, o modelo Eta não coloca mais a ciclogênese a leste de SP, ambos os modelos colocam o afastamento dos dois sistemas frontais pelo oceano. Mas, a presença da difluência gerada pelo JST, cavamento leve em 500 hPa e ventos de sudeste em superfície ainda favorecem instabilidade em parte do Sudeste. Embora o modelo Eta coloque de forma mais significativa do que o GFS. Nos dias seguintes, ambos os modelos colocam um cavado em níveis médio e alto se aproximando e instabilizando parte da Região Sudeste, embora o modelo Eta coloque a instabilidade mais significativa, enquanto que o GFS coloca de forma mais isolada. Em superfície atuará o anticiclone migratório, que favorecerá uma advecção de leste para a faixa leste do Sudeste, isto dará suporte termodinâmico a instabilidade. Esta diferença citada acima é devido ao cavado do modelo GFS estar menos amplificado, assim a advecção de vortacidade ciclônica é menos favorável. Além disso, o gradiente de pressão associada à circulação da alta migratória é mais intenso pelo modelo Eta. Desta forma, os volumes de chuva previstos pelo modelo Eta são bem maiores. A partir de sábado (30/04) a advecção de leste estará direcionada para o leste do Sul do Brasil, e por isso favorecerá condição para chuva. No norte do país continua a instabilidade gerada pela divergência em altitude e o padrão termodinâmico. No nordeste do Nordeste as pancadas de chuva também persistem associadas à presença do ramo da ZCIT, e no leste desta região um cavado invertido ainda favorece a convergência de umidade. A partir de quarta-feira (27/04) o GFS aumenta a instabilidade para o norte e nordeste do Nordeste, com um aumento do volume de chuva, o Eta não concorda com este padrão e o Ukmet concorda.

Elaborado pela Meteorologista Caroline Vidal

